Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 166
Junho de 2015

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Junho

O mês de junho é repleto de comemorações que podem e devem ser trabalhadas com as crianças com a participação dos pais e familiares.

Dentre muitas celebrações do mês do junho destacam-se:

01 - Semana Mundial do Meio Ambiente
Dia da Imprensa
04 - Corpus Christi
05 - Dia da Ecologia
05 - Dia Mundial do Meio Ambiente
12 - Dia dos Namorados
13 - Dia de Santo Antônio
18 - Dia da Imigração Japonesa
19 - Dia do Cinema Brasileiro
21 - Dia do Imigrante
21 - Início do inverno
24 - Dia de São João
29 - Dia do Papa
29 - Dia da Telefonista
29 - Dia do Pescador
29 - São Pedro
30 - Dia Nacional do Bumba-Meu-Boi

No Rio Grande do Sul, as comemorações dos Santos Juninos devem ser realizadas buscando a valorização dos usos e costumes característicos sul rio-grandense.

- Nas atividades de confraternização preparar e apresentar a gastronomia gaúcha: pinhão, pipoca, batata doce, bolo de fubá, rapadura, amendoim
- Nas atividades recreativas, resgatar e desenvolver as brincadeiras folclóricas, tais como: corrida do saco, corrida equilibrando na colher, ovo, batata etc.,
- Resgatar e apresentar quadrinhas
- Resgatar e, de forma criativa apresentar simpatias ligadas aos Santo Antônio
- Enfeitar o ambiente com bandeirinhas, balões, lampiões e outros enfeites confeccionados com papel bem colorido
- Organizar no CTG e nas escolas uma festa de São João , e aproveitar a oportunidade para explicar e apresentar a diferença de uma festa junina caipira e a festa junina típica gaúcha.

O ACENDIMENTO DA CHAMA CRIOULA

Anualmente a chama crioula é acesa em um lugar diferente, com o objetivo de relembrar os fatos históricos.

No ano de 2015 o acendimento da chama Crioula entrará para os registros históricos, pois os rituais de acendimento da chama acontecerão na Colônia do Sacramento.

Pela primeira vez é acesa a chama fora do Brasil!

Colônia, hoje é assim que é denominada a cidade do Uruguai, situada na Península de San Gabriel, à margem esquerda do Rio da Prata.

Historicamente, Colônia foi fundada pelos portugueses em 1680, com o nome de Colônia do Santíssimo Sacramento.

COLÔNIA DO SACRAMENTO

Um pouco da historia

Aproveitando que, iniciada a colonização da América, a Espanha não considerava o rio da Prata como escoadouros da prata peruana, até o século XVI houve muito comércio clandestino e contrabando de metais preciosos na bacia Platina. Posteriormente, a fim de garantir a cobrança de impostas e os monopólios comerciais a Espanha passou a intervir na administração da Bacia, ressaltando-se que o Tratado de Tordesilhas (1494) havia determinado que referida área pertencia à Espanha.

Contudo, com o interesse dos portugueses pelo comércio daquela região, e aproveitando que o bispado do Rio de Janeiro estendeu sua jurisdição até o rio da Prata em 1676, os lusitanos iniciaram os preparativos para a construção de um forte militar em 1678 para servir de depósito comercial e núcleo colonial português na região. Desta forma, em 20 de janeiro de 1680 uma expedição portuguesa, comandada por Manuel Lobo, chegou nas mediações da ilha de São Gabriel e pela esquerda do Rio da Prata, desembarcaram soldados e colonos, fundando-se, assim, a Colônia do Sacramento, com a construção de forte militar e abrigos para a instalação dos colonos e soldados. Porém, a Colônia foi destruída pelos castelhanos em 07 de agosto do mesmo ano.

A partir daí ocorreram 7 (sete) trocas de domínio daquele local entre portugueses e espanhóis, até a retirada definitiva dos portugueses e o controle feito por parte dos espanhóis uruguaios.

Razões do acendimento da Chama Crioula na colônia do Sacramento

- Comemorar o aniversário de 335 anos da Colônia de Sacramento
- Estimular o estudo da historia e o reconhecimento da importância da colônia do |Sacramento para a fundação do Rio Grande do Sul realizada em 1737, por José da Silva Paes
- Estimular a que os tradicionalista uruguaios organizem suas entidades e assim seja fortalecida da Confederação Internacional da Tradição Gaúcha

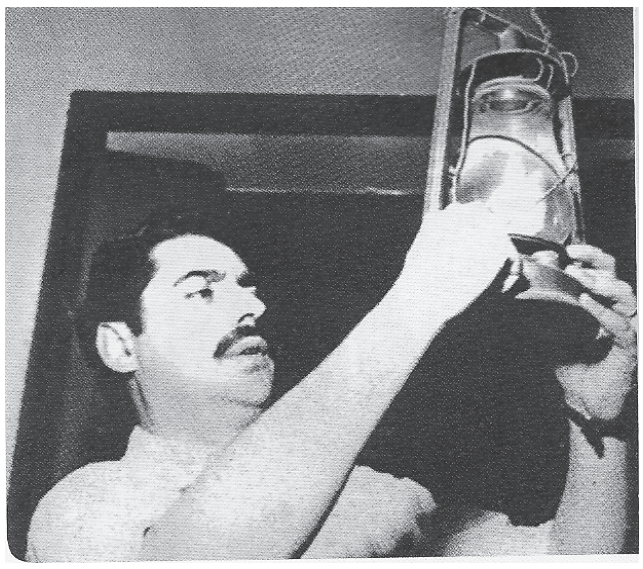
A HISTÓRIA DA CHAMA CRIOULA

A ideia de criar uma chama crioula, surgiu num momento em que no colégio Júlio de Castilhos em Porto Alegre, um grupo de jovens, programavam uma série de atividades comemorativas à Revolução Farroupilha, coincidindo com a programação da Liga de Defesa Nacional, alusiva à semana da Pátria, e que pretendia transladar os restos mortais do Genal Farroupilha David Canabarro de Sant'ana do Livramanto para Porto Alegre, isso tudo no ano de 1947.

Os restos mortais de David Canabarro foram recebidos em Porto Alegre por oito jovens que, de a cavalo, formaram uma guarda típica gauchesca.

Eram eles: João Carlos Davila Paixão Cortes, Cyro Dutra Ferreira, Antonio João Sá de Siqueira, Orlando Jorge Degrazzia, Fernando Machado Vieira, João Machado Vieira, Cyro Dias da Costa e Cilço Campos.

A primeira Chama Crioula foi retirada do fogo simbólico da Pátria à meia noite do Dia 7 de setembro de 1947 pelos jovens: João Carlos Davila Paixão Cortes, Fernando Machado Vieira e Cyro Dutra Ferreira, que conduziram a centelha para o colégio Júlio de Castilhos e acenderam o Candeeiro Crioulo.



Desde 1947, o ato se repete a cada ano e marca o inicio das festividades comemorativas da revolução Farroupilha.

O que representa a Chama Crioula

O fogo simboliza a fertilidade, o calor, claridade, ardor , paixão, hospitalidade e coragem. Por sua vez a chama crioula representa tudo isso e mais, a tradição gaúcha e o próprio gaúcho idealizado no espírito heroico dos farroupilhas

A importância e os cuidados com Chama Crioula

A presença da chama crioula nas comemorações farroupilhas, tem importância sentimental e histórica que não podemos deixar de reconhecer.

Sem a presença do candeeiro crioulo, as comemorações cívicas realizadas a cada setembro, seriam enfraquecidas.

O cuidados que devemos ter, são fundamentalmente:

✓ Não deixar que o fogo se apague durante o período das comemorações

✓ Nunca deixar a chama crioula sozinha, sem guarda ou alguém que cuide dela, sempre que estiver exposta ao publico.

✓ Sempre que ela for transportada deve ser em posição de destaque e ser colocada à frente da formação

✓ O candeeiro pode ser constituído de um archote ou de um lampião, que ficam em local adequado durante a semana farroupilha

✓ A extinção da chama crioula deve ser feita em ato solene no dia 20 de setembro. o horário será definido na programação local

A distribuição da Chama Crioula

O acendimento da Chama Crioula será realizada no dia 12 de julho no sítio histórico da Colônia do Sacramento, sendo conduzida por vinte cavaleiros, brasileiros e uruguaios, até a cidade do Chuí, onde, no dia 15 de agosto, será distribuída para as 30 Regiões Tradicionalistas do MTG em solenidade festiva.

Os demais MTG's do Brasil, também poderão receber uma centelha da chama Crioula no dia 15 de agosto no Chuí.

Locais de acendimento da Chama Crioula nos últimos anos:

- 1999 - Pelotas
- 2000 - Alegrete
- 2001- Guaíba
- 2002 - Acendimento em Laguna e distribuição em Santa Maria
- 2003 - Camaquã
- 2004 - Erechim
- 2005 - Viamão
- 2006 - São Gabriel
- 2007 - São Nicolau
- 2008 - São Lourenço do Sul
- 2009 - Itaqui
- 2010 - São Leopoldo
- 2011 - Taquara
- 2012 - Venâncio Aires
- 2013 - General Câmara (Santo Amaro)
- 2014 - Cruz Alta
- 2015 - Colônia, no Uruguai

TEMPO DE BRINCAR

A PANDORGA

Há uma grande diversidade relativa ao nome deste brinquedo e, pandorga é o nome de uso generalizado ao sul do país.

Também conhecido por **arraia** ou **raia**, quando pronto por assumir um formato semelhança de um peixe. Mesma situação para o nome bem conhecido como **papagaio**.

O nomenclatura pandorga é mais conhecida no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, porem as razões deste nome, não há registros exatos.

Para a criatividade da confecção da pandorga não há limites e podemos ver os mais variados criativos e divertidos formatos do brinquedo, garantindo assim a alegria e encanto de quem empina e de quem assiste.

Basicamente uma pandorga se constitui das seguintes partes: armação, amarração, cobertura, rabo e cordel.

A armação é o esqueleto da pandorga. É formada por varetas, barbante ou fios de arame bem fino.

As varetas, normalmente são feitas de taquara ou bambu, cortadas bem finas, para ficarem bem leves. Também podem ser usadas ripas de madeira leve.

A pandorga mais simples é aquela que contem duas varetas presas em forma de **X**, geralmente de formato quadrado ou retangular.

Da forma que são distribuídas e amarradas as varetas, é que vão dando a forma para a pandorga.

A amarração é formada por meios de que formam e prendem o esqueleto da pandorga. Aqui no Rio Grande do Sul, são conhecidos como tirantes, cabestros, bucais ou guias.

A cobertura geralmente é de papel de seda ou encerado, mas também podem ser utilizados outros papeis, porem sempre com muito colorido para maior efeito e visibilidade da pandorga.

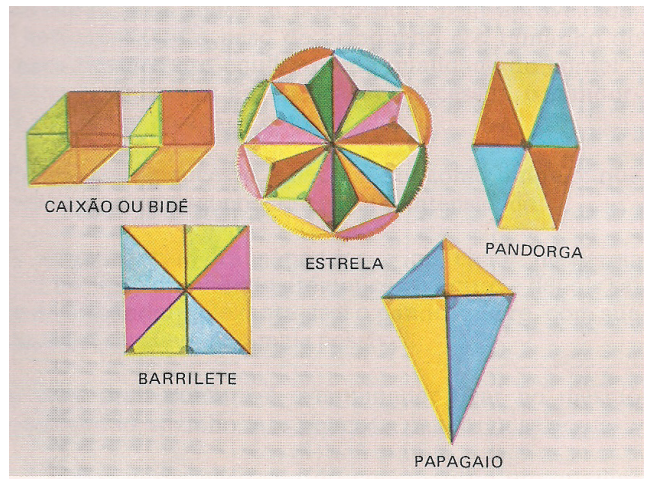
Também podemos encontrar coberturas feitas com tecido, já que hoje em dia, na industrialização de tecidos encontram-se disponibilizados tecidos levíssimos, que podem ser aproveitados para a confecção da pandorga.

A cobertura da pandorga às varetas é feita com cola.

O rabo é feito com tiras de pano, mas também pode ser feito com pedaços de papel colado em um barbante.

O rabo é que dá equilíbrio para a pandorga. Em algumas regiões como as da fronteira, é chamado de “cola”.

Vãos encontrar algumas pandorgas que pos-



suem um rabo duplo, que é conhecido como "sobre-cola".

O cordel é o fio ou cordão que sustenta a pandorga pelos tirantes e é comum ser encerado, facilitando o seu manuseio e ficando mais resistente.

O cordel é enrolado em forma de novelo, e vai sendo solto, quanto for necessário, de acordo com a distância que vai tomando a pandorga.

O objeto onde é enrolado o cordel, possui varias denominações de acordo com as regiões onde é encontrado. Pode ser conhecido como: "rolo", "fieira" ou "carretel".

Curiosidades:

☒ Roncadores, roncos ou roncadeiras: são pequenas franjas de papel, coladas em barbantes , quase sempre colocadas na parte superior do engenho e, as vezes circulando-o em forma de arco.

O vento que, ai incidir na pandorga, ao passar pelas franjas produz um ruído continuo e característico de um "ronco" .

☒ Alguns pandorgueiros, para embelezar as suas criações de pandorgas, adaptam algum tipo de iluminação que, quando empinadas durante a noite, chamará muito atenção e brilhará na escuridão

☒ A altura que a pandorga pode atingir, depende muito das circunstâncias como: habilidade do pandorgueiro, o vento, o comprimento do cordel, o peso da pandorga etc.

☒ A ação que consiste na disputa de derrubar a pandorga do outro , no Rio Grande do Sul, esta pratica é conhecida como: jogo do talho, do corte ou tosa.

BOLINHAS DE VIDRO OU:

Bolinhas de inhaque, bolinha de unha, bolita, penica e bolinha de gude. Brinquedo realizado no quintal com campinho de terra. Existem muitos tipos de jogos realizados com as bolinhas de vidro e que poder ter variantes dependendo da região onde é jogado.

Os mais comuns são o boco, o triangulo e a circunferência.

O boco, compreende num pequeno buraco na terra, feitos com pedras, paus etc. Feito isso, com o calcanhar em movimentos rotatórios, o buraco ficará uniforme e liso, e de acordo com a regra entre os jogadores, devem jogar as bolinhas e se encaixar no boco (buraco).

As bolitas são sempre apoiadas no dedo indicador e projetados com o dedo polegar.

O triangulo, ou o círculo, é traçado no chão com um giz ou mesmo riscando a terra ou a areia, conforme for o piso. No interior do traçado, ou mesmo sobre as linhas, são colocadas as bolitas. O jogador deve utilizar a sua "joga" para acertar uma ou mais bolitas que se encontram "casadas" retirando-as de dentro do traçada. O jogador ganha as bolitas que retirar.

Normalmente o mesmo jogador continua jogando enquanto não errar a jogada. Quando um jogar erra o seu lance, passa a vez para o jogador seguinte.

Se a bolinha atirada ficar dentro do círculo, o dono não pode apanhá-la; quando for de novo sua vez, terá de usar uma substituta

Como na maioria das brincadeiras infantis, o jogo de bolita possui uma linguagem própria, como por exemplo:

"As vera" diz-se quando o jogador perde também suas bolitas,

"As brinca", quando perde só o jogo, neste caso feito apenas por distração.

"Bochão" a bola maior que as outras,
"Nicada" é a bolinha lascada,
"Nica" a favorita para o jogo;
"Rabar" é errar,
"Casar" é colocar bolinhas em jogo.

Responsabilidade do Caderno:
Odila Paese Savaris

Textos e pesquisas extraídos de:
Coruja Filho (Dr. Sebastião Leão). Datas Rio-grandenses, 1962.
Alina Paese Savaris
Manoelito Savaris

MTG 40 anos, raiz tradição e futuro
Brincadeiras Infantis, de Paula Simon Ribeiro e Rogério Fossari Sanchotene
Pandorgueando, Helio Moro Mriante
Imagem bolitas google: http://www.blogdovelhinho.com.br/

PALAVRAS CRUZADAS

Responsabilidade: Vera Rejane Freitas

Nesse mês vamos conhecer um pouco mais sobre Festas Juninas conforme o livro Folclore Gaúcho de J.C. Paixão Côrtes e Simpatias na Festa Junina – Jussara de Barros..

1. Com formato ..... a fogueira de Santo Antonio tem um arremate peculiar que lhe garante estabilidade.

2. Deixar uma ..... no sereno na noite de São João ela adquire poderes santificados.

3. Na noite de São João, do dia 23 para o dia 24, enfie uma faca virgem em uma ..... No dia seguinte, o nome da pessoa com quem você vai se casar aparecerá na lâmina.

4. A fogueira de São Pedro caracteriza-se por ter sua base .....

5. Para ter certeza de que você vai se casar, coloque duas agulhas em um prato com água, à meia-noite do dia 12 para o dia 13 de junho. Se elas .....juntas, é garantia de casamento.

6. No dia vinte e quatro de junho, dia de são João, pegue o primeiro ramo verde que encontrar e passe-o sobre as ..... Em poucos dias ficará livre delas.

7. O mastro dos Santos Padroeiros só mé arreado quando a bandeirinha estiver totalmente rompida sob o efeito da intempérie. As peças são recolhidas pelo .....-do-mastro.

8. Aspectos litúrgicos como azulejos com figuras dos santos à portalada das casas, mastro figurativos, bandeiras devocionais, cantorias sacras e procissões religiosas, são heranças ..... que estão vivas no litoral gaúcho enriquecendo o folclore popular rio-grandense.

9. O Terno Junino sai somente à noite, estendendo sua ..... madrugada a dentro.

10. Colher água no arroio ou cacimba antes do sol sair e quando cantar o primeiro galo. Serve para ..... os cantos da casa por ocasião de tempestade e livrar o gado da peste.

11. A flor do ....., representa Santo Antonio.

12. Uma das figuras marcantes das festas juninas é o "....-da- fogueira" , pessoa responsavel pela providência de ter lenha suficiente e adequada para fazer arder a fogueira.

13. Em noite de São João, pegue um copo com água pela metade, segurando dentro do copo - sem que atinja a água - uma aliança presa por um fio, e segura o fio; o número de vezes que a aliança bater no interior do copo é o numero de anos que a pessoa terá que .....por casamento.

14. Em noite de São João, enche-se a boca de água e fica-se detrás da .....da rua; o primeiro nome que se ouvir é o do noivo ou da noiva.

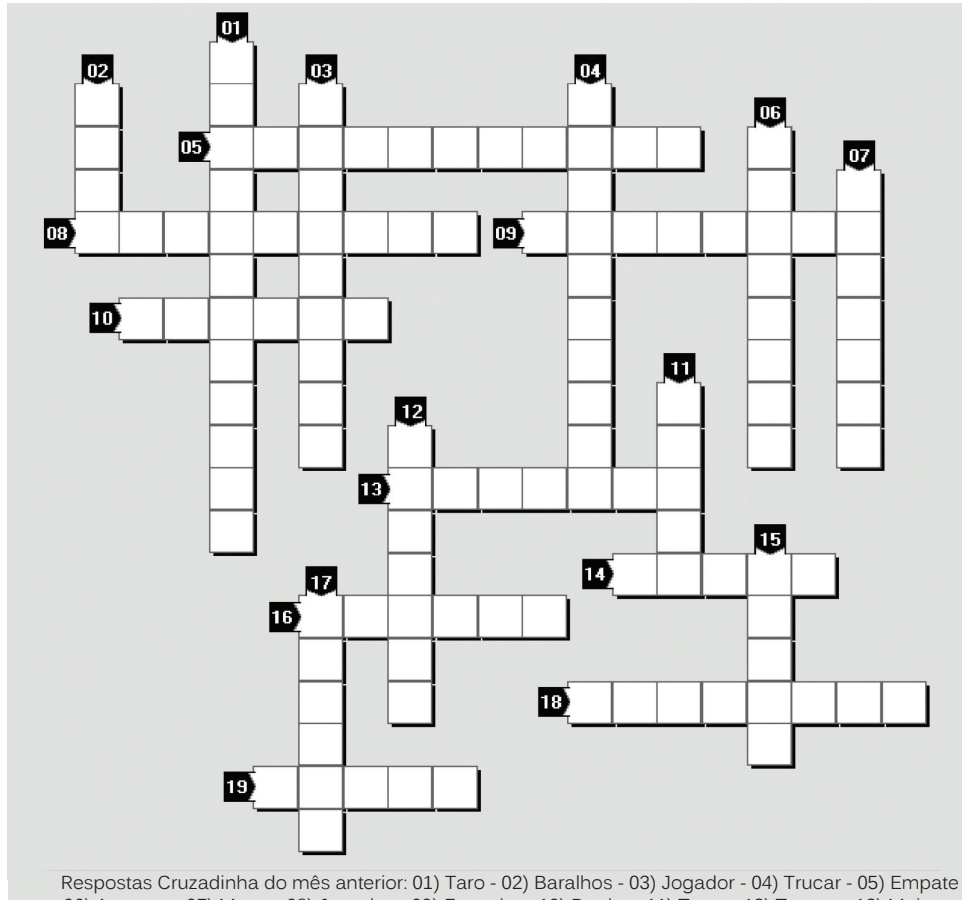
15. Retirar o .....da fogueira antes do sol sair e guardar, para acendê-lo em dia de tormenta, pois se torna bento.

16. A fogueira de São João tem a forma ..... apoiada sobre uma base central devidamente enterrada.

17. São João Batista é representado por uma cruz envolta por banda branca com os dizere "Eis o cordeiro de Deus" ou por uma .....

18. Passar ....., por cima das brasas. Se não queimar os pés é porque não tem pecado, tem alma limpa.

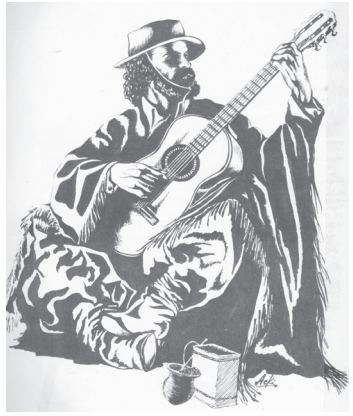
19. Símbolo que representa São Pedro é a .....do céu.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 01) Taro - 02) Baralhos - 03) Jogador - 04) Trucar - 05) Empate 06) Amostra - 07) Mano - 08) Jogadas - 09) Espanha - 10) Perder - 11) Testa - 12) Truque - 13) Maiores 14) Blefe - 15) Flor - 16) Cartas - 17) Truco - 18) Ordem - 19) Envides - 20) Sorte

A MÚSICA CAMPEIRA

Por: Fabiano Vencato
Jorge Ferreira Peixoto
Liane Peixoto



Desde os primórdios o gaúcho usou a viola ou guitarra (o violão) para acompanhar suas "payadas" que contavam amores desamores, os holocaustos e as lides campeiras. Hoje os diversos festivais de música espalhados pelo Rio Grande cultuam essa manifestação nativista, mantendo acesa nossa tradição.

Por volta de 1750, tínhamos em nosso estado a futura formação do estilo musical gaúcho:

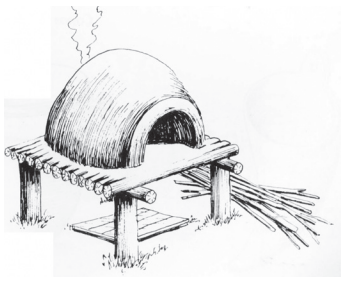
- Música dos índios (gês/guaranis/pampeanos)
- Música dos luso-brasileiros (bandeirantes/lagunenses)
- Música dos jesuítas (missões espanholas)
- Música dos negros (angola/benguela/congos)
- Música dos espanhóis (territórios limítrofes)

A partir de 1970 o renascimento nas artes gaúchas, principalmente no plano musical, ocorre com o surgimento dos Festivais de Músicas Regionalistas, que viabilizaram a criação e mostragem de trabalhos sobre o temário gaúcho. Foi nesta década que surge a Califórnia da Canção Nativa.

AFAZERES DOMÉSTICOS

Desde o início da criação das estâncias o trabalho da mulher esteve muitas vezes ligado aos afazeres domésticos, zelando sempre pela estrutura familiar. A participação feminina foi e ainda é fundamental em todo o contexto histórico, social e cultural do Rio Grande do Sul. Normalmente as estâncias encontravam-se longe dos vilarejos, portanto na maior parte do tempo estavam trabalhando, os homens no campo e as mulheres em casa.

A forma mais primitiva de se obter água era a cacimba. Cavava-se um buraco num olho d´agua e se colocava uma barrica sem fundo. Sobre esta, duas varas em forma de quina.



O forno para fazer pão, pastéis e biscoitos era de tijolo ou de barro, em forma de abóbada, com uma abertura grande na frente chamada de boca e um buraco pequeno na parte superior traseira que servia para a saída da fumaça. O forno era carregado de lenha, aceso e, uma vez quente, se limpavam as cinzas antes de pôr as massas sovadas. Para saber quando estava quente, introduzia-se um papel: se esse acendesse no ar, estava no ponto.

Mulher de campanha vestindo casaco com renda na gola e punhos, saia "petit-pois" vermelha e branca.

A maquiagem na Campanha era obtida da seguinte maneira: para empalidecer os rostos bronzeados, usavam pó de farinha de trigo; a cor carmim nos lábios e maças do rosto era conseguida com papel crepom vermelho, muito usado para adornos na época; e para dar realce aos olhos, coisa que nossas mulheres não precisavam, usavam um pouco de cinza nas olheiras.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Oficinas de artesanatos e comidas típicas (pão caseiro, broas, biscoitos, cucas) voltadas às crianças, jovens e adultos;
- Exposições de utensílios utilizados na cozinha ou nas estâncias por mulheres, bem como os artesanatos regionais, gastronomia, atividades desenvolvidas, etc;
- Roda de chimarrão com acompanhamento de músicos cantando canções, poesias, trovas e causos;
- Pesquisas voltadas a histórias dos instrumentos musicais, tais como viola, violão, gaita, pandeiro e outros.

RECEITA DE PÃO CASEIRO DIVERTIDO

INGREDIENTES:

- 1 xícara de água em temperatura ambiente
- 1 kg de farinha de trigo
- 1 xícara de leite
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de óleo
- 3 ovos
- ½ colher de sopa de sal
- 3 tabletes de fermento fresco

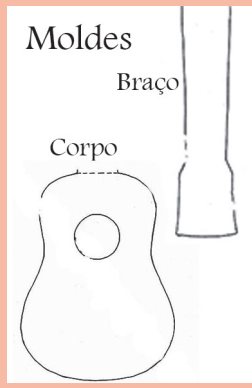
MODO DE PREPARO:

Bata todos os ingredientes, menos a farinha, no liquidificador. Numa vasilha grande coloque o conteúdo do liquidificador e adicione a farinha aos poucos, mexendo bem até ficar em ponto de uma massa mole, ou começar a descolar da mão. Quando conseguir formar uma bola com a massa, volte para a tigela e cubra com filme plástico. Deixe a massa crescer no lugar mais quente da sua cozinha, protegido do vento (pode ser até dentro do forno desligado), por cerca de 2 horas ou até que a massa dobre de volume. Cobrir a mesa de farinha, ou uma tábua, e trabalhar a massa por alguns minutos polvilhando um pouco de farinha sempre que a massa grudar na mão ou na tábua. Depois divida a massa em 4 partes. Abra cada parte com o rolo formando um retângulo. Coloque o recheio de sua preferência em uma das bordas e enrole como um rocambole. Arrume dois pães em cada assadeira e leve ao forno (aquecido em temperatura média) para assar por cerca de 35 minutos.

Importante: Presença de um adulto

Fontes: Edison Acri - O Gaúcho usos e costumes
Barbosa Lessa - Mão Gaúcha
http://tidelimajr.blogspot.com.br/2012/08/assim-surge-musica--gaucha.html
http://www.reciclagemnomeioambiente.com.br/violao-de-papelao--passo-a-passo

VIOLÃO DE RECICLÁVEL



Para fazer esta divertida e diferente peça você irá precisar de: várias caixas de papelão; lápis ou caneta; elástico fino colorido (com a cor de sua preferência); tesoura; cola quente; lápis com a mesma cor do papelão; estilete; clipe de papel.

Comece fazendo um molde em duas folhas tamanho A4;

Em seguida, transfira os moldes para as caixas de papelão, devendo resultar ao final em três partes do violão com os furos no centro (tendo juntamente o cabo do violão) e duas partes sem furo, para ser à base de seu violão;

Logo após, com o auxílio da pistola de cola quente, cole todas as partes com o furo no centro, uma sobre a outra. E deixe secar;

Agora, quebre o lápis e "aponte" as extremidades, para acomodar os fios posteriormente;

Em seguida, risque, marque e corte com o auxílio do estilete, onde ficará o lápis, perto do furo do violão;

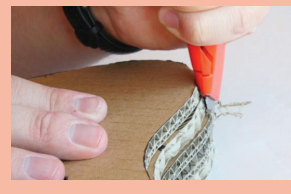
Logo após, cole um pedaço do lápis, com o auxílio da pistola de cola quente;

Agora, faça quatro furos com o auxilio de algo pontiagudo;

Em seguida, cole o pedaço de lápis, faça detalhes com o estilete e faça os furos, no cabo do violão;

Logo após, amarre pedaços do elástico colorido no clipe de papel e passe estes pedaços de elástico pelos furos do cabo do violão;

Agora, faça o mesmo no corpo do violão, passando os pedaços de elástico pelos furos e amarrando no clipe de papel. Depois cole as partes sem furos por cima;



Em seguida, para finalizar a sua peça, apare as rebarbas. E está pronto!